O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

(AVENÇADO)

ANO 37.º — N.º 1856

Sábado, 30 de Setembro de 1944

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

AVEIRO E AS OBRAS DA BARRA

Foi imponente a manifestação de reconhecimento ao Govêrno

Decorreu à altura do benefício recebido dos poderes públicos, concedendo para a segunda fase do nosso pôrto a avultada quantia de 44.500 contos, a manifestação realizada no sábado à noite e que foi precedida da sessão plenária da Junta Autónoma, efectuada no Teatro sob a presidência do sr. coronel Gaspar Ferreira.

A vasta sala engalanou-se festivamente. No palco tomaram lugar os membros da Junta, os representantes de várias câmaras do distrito com os seus estandartes, o elemento oficial e o sr. governador civil, dr. Cirne de Castro, que se sentava à direita da presidência.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. coronel Gaspar Ferreira para pôr em relêvo a valiosa cooperação do Govêrno, vindo ao encontro dos anseios regionais dos aveirenses que, por êsse facto, publicamente manifestam a sua gratidão. A assistência aplaude várias passagens do discurso, que termina por salientar a obra de regeneração nacional levada a cabo por o homem a quem o Exército tem acompanhado, desde a primeira hora, nos seus intuitos patrióticos.

Seguem-se o sr. dr. Alvaro Sampaio, presidente da Câmara de Aveiro, recebido com uma calorosa e prolongada salva de palmas, muito significativa, o eng. Francisco Perdigão, que leu uma carta do deputado e membro da Junta, dr. Querubim Guimarães, ausente por doença; dr. José Gamelas, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e, por último, o deputado dr. António Cristo, que, referindo-se ao problema portuário português e à sessão da Junta em curso, diz, quási a terminar:

«Celebra-se a inteligência, o trabalho e o entusiásmo dos homens de Estado, que, atentamente debruçados sôbre as necessidades e conveniências do país, hierarquizaram os problemas e a seu tempo os resolveram — mais depressa e mais eficientemente do que seria lícito esperar das condições criadas pela desordem política, financeira, económica e social em que por muito tempo vivemos e por tremendas dificuldades da hora presente de que não somos culpados.»

E depois:

«Valeu bem a pena desembainhar e erguer uma espada e descobrir, sustentar e defender o homem competente que levou a bom têrmo a obra de regeneração política e financeira donde nasceu a garantia do nosso ressurgimento económico e social.

Tocam nas nossas tôrres os carrilhões da alegria.

Trasbordam de contentamento indizível os nossos corações.

Importa que as nossas almas cantem hinos de louvor a quem justamente os mereceu.»

Uma revoada de palmas abafa as últimas palavras do orador, terminando a sessão depois do sr. dr. Cirne de Castro ter também proferido algumas palavras de congratulação pelo júbilo dos aveirenses em presença do acontecimento que dera origem à reünião.

* * *

Já de noite teve lugar a manifestação ao Govêrno, organizada na Praça da República. Muita gente, gente imensa, centenares de pessoas tomam parte nela, formando extenso cortejo, que se dirige ao govêrno civil, provisòriamente instalado num palacete da Rua de José Estêvão. Três bandas de música executam o Hino da Cidade. Acompanham-nas o elemento oficial, as corporações de Bombeiros Voluntários, sindicatos, grémios, associações desportivas e de recreio, enfim tudo quanto se interessa pelo progresso de Aveiro, sinceramente o estima e por êle pugna. A rua, cheia de lés a lés, oferece um aspecto imponente. Da varanda do edifício, onde, com outras individualidades de destaque, se encontra o chefe do distrito, saúda-o o sr. coronel Gaspar Ferreira em nome da cidade e em palavras entusiásticas e assomos de eloqüência, cobertas de aplausos, reafirma a gratidão de Aveiro ao Govêrno pelas obras com que vai ser engrandecido o seu pôrto.

Responde-lhe o sr. dr. Cirne de Castro, cujo discurso a multidão ovacionou, por vezes demoradamente, tal a maneira como interpretou o seu júbilo e, associando-se, a êle se referiu.

A Câmara e quási todos os edifícios públicos e associações locais tiveram durante o dia os frontispícios embandeirados.

Aeródromo de S. Jacinto

No Ministério das Obras Públicas foi aberto concurso para a empreitada de realização dos trabalhos de pavimentação da pista, caminhos de acesso e plataforma de estacionamento do aerodromo da base de S. Jacinto, cujo custo será aproximadamente de 3.400 contos.

Os pavimentos da pista e dos caminhos de acesso serão executados com saibro próprio da nossa região e estarão concluídos no prazo de 3 meses, atingindo uma área de 74.200 metros quadrados; o da plataforma de estacionamento será em betão e ficará concluído no período de 10 meses, numa área de 19.300 metros quadrados.

Ao centro da plataforma de estacionamento correrá uma caleira coberta destinada a recolha das águas, que serão drenadas para a ria por intermédio duma canalização especial.

A obra iniciar-se-á cêrca duma semana depois da sua adjudicação.

Ainda os telefones

Pela Administração Geral dos C. T. T. e em resposta a uma reclamação que fizemos àcêrca da maneira como estava decorrendo o serviço nesta cidade, foi-nos endereçado mais o seguinte ofício:

Lisboa, 20 de Setembro de 1944

... Sr. Arnaldo Ribeiro
AVEIRO

Conforme se apurou, no inquérito levado a efeito, tem bom fundamento a reclamação de V., expressa em carta de 24 de Julho último, endereçada ao sr. Chefe da estação dessa cidade.

Houve mau serviço da parte de duas funcionárias desta Administração Geral, razão por que a ambas se aplicou o merecido castigo, com a recomendação de mais cuidado, de futuro.

Apresentando as desculpas a que tem jús, aproveito o ensejo para enviar a V. os meus cumprimentos.

A Bem da Nação
Pelo Chefe da Secção,
a) BERNARDINO MARIA

Lamentamos sinceramente o ocorrido, mas a verdade é esta: os factos que se deram connosco em 24 de Julho justificam êste desideratum.

Agradecemos à Administração Geral dos C. T. T. a atenção que nos prestou.

DE REGRESSO

Começaram a chegar dos bancos da Terra Nova e Groelândia os primeiros navios bacalhoeiros. Parece que, na maioria, fizeram bôa colheita, vindo carregados de pesca.

Haja azeite e alho.

Que o vinho, êsse, não faltará.

IMPRENSA

Diário Popular

Passou o 2.º aniversário dêste colega lisbonense, que o festejou com um número de 32 páginas, esplêndido sob o ponto de vista gráfico e literário, visto a maior parte da colaboração ser escolhida.

Felicitamos o estimado colega, ao qual Aveiro já deve algumas páginas de propaganda, o que é para agradecer.

Das praias

Acabou a época estival e por isso voltam às suas vivendas os que delas têem andado ausentes à procura do reconfôrto do corpo e do espírito.

Oxalá todos o façam com felicidade e a melhor disposição.

"Auto-hipo,,

Anda já por essas estradas fora o célebre carro cuja patente de invenção pertence a um curioso de Mangualde.

Vamos a vêr se chega cá para dêle podermos falar com conhecimento de causa...

Crónica alfacinha

Primícias literárias

Todos os anos, nos princípios de Outubro. as montras das livrarias se iluminam de novas e sugestivas publicações, que proporcionam ao leitor ávido de novidades, alguma coisa que o interesse. Uns, são romances de estilo moderno, que fazem as delícias dos seus admiradores. Outros, são traduções valiosas, muito apreciadas por aqueles que, não sabendo as línguas estranjeiras, têm o desejo de conhecer o autor. São estudos. verdadeiras fontes de riquezas para quem se interessa pelos seus assuntos. Há ainda os contos, as novelas, as críticas, que tanto podem desesperar como encher de orgulho, etc., etc. E o público que gosta de ler, mexe e remexe estas centenas de novidades literárias até encontrar o que deseje.

Pois êste ano, entre todos êsses livros novos, encontraremos um ensaio, que pela maneira clara e atraente como está escrito, muito auxiliará quem se dedique ao estudo das origens dos nomes de algumas localidades do país. Chame-se êle *As Minas na Toponímia de Portugal.*

O seu autor, sr. Jorge de Campos, a-pesar-de bastante novo, é um estudioso incansável e uma destas pessoas que cativam pela sua modéstia. Funcionário do Serviço de Fomento Mineiro, colabora em vários jornais onde tem mostrado a sua desenvolvida cultura, mas a-pesar-das suas grandes e constantes ocupações, não se poupou a esforços para dar ao seu livro, de assunto bem pouco tratado até hoje, alguma coisa de vivo interesse, para os que desejem conhecer a historiografia mineira, Pela mão do sr. Jorge de Campos, o leitor faz uma digressão através do país, passeio de muitos séculos, desde a ocupação pelos fenícios até à actualidade, descrevendo as várias regiões mineiras, processos de exploração, etc., de que não resta em muitos casos mais do que a ideia dum nome como, na opinião do autor, Covado Ouro, no distrito de Coimbra, Fãrreiros, cêrca de Lafões, Vale do Ouro, concelho de Arganil, e outros.

Tudo isto, claro está, num ensaio breve, mas que nem por isso deixa de ser valioso.

E' bom o aspecto gráfico desta obra, que já se encontra á venda em todo o país, e de que é distribuidora a Bolsa do Livro, de Lisboa.

Não parará, porém, aqui a actividade do autor. Está em preparação um outro volume, de idêntico carácter e que, supomos, será um valioso complemento dêste.

Lisboa, 25 de Setembro de 1944.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Bilhete da Praia

Costa-Nova, 28

Chegados ao fim do mês termina a vilegiatura, fazem-se as malas e ala embora para o trabalho. Estou, pois, já com o pé no estribo, sendo êste o último bilhete do ano.

Encetam-se as despedidas. Vai tudo. E' a consolação que me resta. Antigamente, porém, ficava alguma coisa. Ficavam as recordações, quási sempre em verso, espalhadas pelos *palheiros* — os madrigais, as quadras, os sonetos e até acrósticos, como aquêle que passo a reproduzir e vim encontrar na habitação dum velho amigo, o dr. Moura, onde, em determinada época balnear, morou uma das mais lindas raparigas de Ilhavo, então requestada por certo aveirense que dêste modo expressou as suas inclinações:

M*ágico enleio me perturba a mente*
A*penas fito êsses teus olhos belos;*
R*eferve-me o peito em paixão veemente*
I*ncauto e louco e com crueis anelos,*
A*ssim eu morro dêste amor ardente.*

V*iva e não morra, que a vida é curta,*
I*ngratas há que coração não têm.*
O *meu é de gêlo, minha flôr de murta,*
L*ogo devia percebe-lo bem.*
A*o louco afecto veja se se furta.*
N*ão há quem sinta, como eu, ninguém,*
T*er sido a causa d'um amor tão louco.*
E*, se eu pudesse, choraria um pouco...*

Mas há mais. Noutro *palheiro*, que também albergou determinada ilhavense a quem uma falsa amiga resolvera intrigar, estão ainda legíveis, também, êstes versos, atribuidos a inconfidência, como não pode deixar de ser:

UM SINAL

Quando o vi, o enxerguei
O' minha amada!
Sabes lá como eu fiquei?!
Não te conto mesmo nada...

Se, porém, guardares segredo
O' coração!
Talvez arrisque, sem mêdo,
Esta fugaz confissão:

E' também lindo. E tanto
Que o não posso esquecer,
Por completar o encanto
Do teu rosto de mulher.

E mais ainda, consente,
Que o diga à puridade:
Como sinal permanente,
E', no sítio, outra beldade...

Leitor: vê por esta pequena amostra o que era a Costa Nova doutros tempos, o espírito que animava a mocidade e se havia ou não razão de, ao deixá-la, ter saudades.

Por mim falo: nunca retirei daqui sem que uma certa emoção avivasse o amor que dedico a tudo quanto concorre para me enebriar os sentidos.

Ainda hoje...

JOÃO DO CAIS

Combóios rápidos

Desde ante-ontem que começou a sua circulação diária entre Lisboa e Pôrto, devido à afluência de passageiros, sendo suprimidos os desdobramentos. E, segundo determinação da C. P., será assim até 7 de Outubro.

Lamentável se torna ficarmos, depois desta data, sem a regalia.

Obra meritória

Precedida de uma breve alocução alusiva ao acto, realizou-se no passado dia 23, pelas 15 horas, na sede do Comissariado do Desemprêgo, a segunda distribuição anual de vestuário e calçado aos filhos de desempregados e inválidos ali inscritos. Falou o oficial-encarregado, sr. João da Silva Cravo Júnior, que pôs em destaque a obra meritória do C. do Desemprêgo em prol dos desprotegidos da sorte. No final, as famílias dos pequenos contemplados agradeceram a oferta que lhes foi feita.

OUTONO

E' a estação do ano que precede a tristeza do inverno e os rigores de que se reveste e, às vezes, nos atormentam grandemente.

Caem as folhas do arvoredo, murcham as plantas e desaparecem as flores. E' o crepúsculo da Natureza que, todavia, voltará a mostrar-nos os seus encantos lá mais para diante, porque

A Primavera vai e volta sempre ao contrário da mocidade, que *vai e não volta mais...*

Pouca sorte...

ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA

Vai passar, na próxima quinta-feira, estando por isso encerradas as repartições públicas, casas bancárias, etc.

Que a data não seja esquecida.

O dr. Voronoff

E' esperado por todo o mês que àmanhã entra, em Lisboa, o célebre médico Sérgio Voronoff, autor das enxertias humanas que tanto o notabilizaram e aos macacos onde encontrou a fortuna de que dispõe...

Parece que fará, na capital, algumas conferências e demonstrações do seu processo científico a favor dos velhos...

Festas à beira-mar

— o —

Decorreram cheias de alegria as da Costa Nova e Barra, aonde afluiram milhares de pessoas, tendo o comércio local fechado na segunda-feira, como é de uso.

Não houve qualquer nota discordante.

* * *

A'manhã e depois festeja-se, também, a Senhora das Areias, em S. Jacinto.

Que põe termo à folia nos nossos sítios.

Albergue da mendicidade

Donativo

Larga é a generosidade dos que espalham e repartem o bem.

Condenável é o egoísmo dos que fecham o coração à miséria alheia.

Lágrimas de gratidão dos contemplados, como recompensa, para uns.

Rebates de consciência para aqueles que ainda não repararam que acabou a hora da imolação do pobre.

Felizmente, o maior número está nos primeiros. Os aveirenses não querem que faleça, à mingua de recursos, uma obra que nasceu do nada e que a sua generosidade tem feito progredir, há quási ano e meio, e que se há-de projectar grande no futuro.

Destaquemos, hoje, a sr.ª D. Laura Estrêla Esteves, coração de ouro, sempre aberto às misérias alheias. Esta senhora, de preclaras virtudes, gesto de nobreza e altruismo, reparte com os albergados, sem esperar que lhe batam à porta, dos seus bens, uma parcela: 12 lençois, 12 pares de peúgas, 12 camisolas de lã, 12 pares de sapatilhas, 12 pares de ceroulas e 23,20 metros de pano de lã para fardas.

A Comissão Administrativa do Albergue, em seu nome e no dos comtemplados, os nossos irmãos inválidos, agradece, reconhecida, o valioso donativo e faz votos pelas prosperidades sempre crescentes de tão ilustre benemérita. Perdoe-nos Sua Excelência se com o testemunho público da nossa imperecível gratidão ferimos a sua modéstia.

Carta de Lisboa

Grande Problema

Pode considerar-se em franco caminho de solução o grande, oportuno e importante problema hospitalar em relação ao qual o Govêrno do Estado Novo, tendo dedicado, embora, desde sempre, a maior atenção, entendeu agora, realizar, no mais curto espaço de tempo, aquela série de medidas que lhe dê completa e segura solução.

A nomeação da Comissão composta pelos srs. prof. drs. Freitas Simão e Reinaldo dos Santos e do eng. Jacome de Castro, afim de elaborar o plano geral das realizações a levar a cabo para a solução do magno problema, é a prova segura e irrefutável de que, de facto, o instante assunto vai,

Bilhetes da lotaria

— o —

Pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi pedida a intervenção da Polícia no sentido de ser proibida a venda de jógo a partir das 12 horas do dia da extracção. Isto para evitar que o público seja prejudicado pelos vendedores sem escrúpulos, que em tôda a parte aparecem.

O novo teatro

Está constituida a Emprêsa para a sua construção, tendo sido lavrada esta semana a respectiva escritura.

Vão seguir-se os trabalhos no sentido de não demorar muito a louvável iniciativa.

A nobilitante acção de alguns filhos da antiquíssima vila de Eixo

Ao Ex.mo Sr. João António de Carvalho, insigne colonianista e prestantíssimo filho desta vila.

VI

E' justo mencionarmos, também, o ilustre eixense, que foi o

Dr. Ricardo Gonçalves de Lima

que, quando tanto havia a esperar da sua alta sabedoria, faleceu pouco depois de tomar capelo.

*

Do bom clima da freguesia de Eixo, há a salientar-se o facto de muitos dos seus habitantes atingirem alta idade.

E, assim, dentre outras pessoas que viveram além dum século, é dever nosso mencionarmos uma das mais virtuosas filhas da vila de Eixo, que foi

D. Jacinta Soares Gomes de Lemos (1)

que, havendo nascido no ano de 1770, veiu a falecer, com o perfeito estado normal das suas faculdades mentais, no dia 21 de Março de 1874!

Esta senhora, que era muito esmoler, viveu, pois, 104 anos, e, segundo os informes que nos deram, que reputamos por fidedignos, conservou, até ao dia do seu falecimento, uma perfeita lucidez de espírito.

Todos os eixenses veneravam, muitíssimo, esta senhora, não só pela sua alta idade, como também pela sua larga acção da prática da caridade.

Como curiosidade vamos dar a resenha dos reis e raínhas, que ocuparam o trono de Portugal, durante os anos em que ela viveu:

D. José I	1770 1777	7	anos
D Maria I	1777 1816	39	»
D. João VI	1816 1826	10	»
D. Isabel Maria--Regente	1826 1828	2	»
D. Miguel I	1826 1834	6	»
D. Fedro IV	1834-4 meses	0	»
D. Maria II	1934-1853	19	»
D. Fernando—Regente	1853-1857	4	»
D. Pedro V	1857-1861	4	»
D. Luiz I	1861-1874	13	»
Total—anos		104	

Verificamos, pois, que D. Jacinta Soares Gomes de Lemos, poderia ter assistido à inauguração da estátua equestre de D. José I, em Lisboa; ter visto, em 29 de Novembro de 1807, partir D. João VI e a côrte, para o Brasil; presenciar a chegada, em 30 de Novembro de 1807, do general napoleónico, Junot, a Lisboa; contemplar a vitória das tropas anglo-lusas, sôbre o exército de Junot, nos combates de Vimeiro e Roliça, que libertaram Portugal do primeiro jugo de Napoleão Bonaparte; ter visto, no Porto, em 29 de Março de 1809, a horrível cena da queda, ao rio Douro, da ponte das barcas, de milhares de pessoas, que fugiam dos soldados comandados pelo general francês Soult, tambem ao serviço do côrso Bonaparte; ter presenciado, do alto da Serra do Pilar, a fuga das tropas de Soult, perante os ataques infligidos pelo exército anglo-luso, chefiado pelo general Welesley, fuga que terminou com o segundo jugo de Napoleão Bonaparte; vitoriar, calorosamente, as tropas anglo-lusas, quando, em 27 de Setembro de 1810, derrotaram, no Buçaco, as tropas do general napoléonico Massena; ter visto, no Porto, a eclosão do pronunciamento militar, de 24 de Agosto de 1820, que promanou, por iniciativa do dr. Manuel Fernandes Tomaz, contra as prepotências do general inglês Beresford, pronunciamento, que, saindo triunfante, fez terminar o jugo britânico em Portugal; presenciar, em Lisboa, a chegada de D. João VI, vindo do Rio de Janeiro, e assistir ao juramento da constituição, por êste mesmo rei, aprovada pelas côrtes de 1821; admirar, dois anos depois, a derrogação da mésma constituição, pelo mesmo soberano, que, assim, pôz, de novo, em vigor, o regimen absoluto; ter ouvido os clamores relativos à independência do Brasil, ocorrida em 7 de Setembro de 1822 e reconhecida, pelo rei D. João VI, em 1825; ter visto a chegada, em 22 de Fevereiro de 1828, a Lisboa, do infante D. Miguel, que, em 23 de Julho, seguinte, se fez proclamar rei, pelas côrtes reunidas, pelo antigo sistema: *Clero, Nobreza e Povo;* presenciar, em Aveiro, no dia 16 de Maio de 1828, a eclosão do primeiro pronunciamento militar contra o govêrno de D. Miguel; ter assistido ao desembarque, em Mindêlo, no dia 8 de Julho de 1832, das tropas de D. Pedro IV; presenciar as batalhas de Almoster e Asseiceira, feridas, respectivamente, em 18 de Fevereiro e 16 de Maio de 1834; contemplar, talvez com funda tristeza, o embarque, em Sines, no dia 1 de Junho de 1834, do rei D. Miguel I, a caminho do exílio; ter assistido, no dia 24 de Setembro de 1834, ao falecimento de D. Pedro IV; ver a aclamação da raínha D. Maria II; ter presenciado a luta popular, contra o govêrno de Costa Cabral, denominada *Maria da Fonte;* chorar, amargamente, por a raínha D. Maria II, ter autorizado a dádiva de mil escudos, a quem prendesse o querido filho de Aveiro, dr. José Estêvão Coelho de Magalhães (2); sofrer os horrores da invasão, em Portugal, da epidemia da cólera-mórbus, no ano de 1856; ver em 16 de Setembro de 1857, a inauguração do primeiro troço de caminho do ferro, construido em Portugal, desde Lisboa ao Carregado, num percurso de 30 quilómetros; assistir, bem contristadíssima, em Aveiro, no dia 5 de Novembro de 1862, aos funerais do proeminente aveirense José Estêvão; ter o regosijo de ver, em 7 de Julho de 1864, a inauguração da linha férrea, entre Lisboa e a estação das Devezas, Gaia; presenciar, no dia 19 de Maio de 1870, a ida do marechal duque de Saldanha, ao Paço da Ajuda, impôr ao rei D. Luiz, a demissão do ministério presidido pelo Duque de Loulé e, finalmente, ter o grato prazer de alcançar uma longevidade, pela qual pôde apreciar a acção de seis reis, duas raínhas, uma infanta-regente e um consorte da soberana, como regente, ou seja, dez chefes de Estado.

*

Nos nossos dias—em 27 de Janeiro de 1944,—também a antiqüíssima vila de Eixo, esteve em festa, pelo motivo de, neste memorável dia para todos os eixenses, completar um século de vida,

José António de Carvalho

Tão benquisto filho de Eixo, que, pelas suas qualidades morais, grangeou a estima de todos os seus conterrâneos, teve o grande prazer de, no dia em que completava cem anos de idade, vêr, à sua volta, não só o seu muito querido filho João, que já não via durante 75 anos, como também muitos outros membros da sua numerosíssima família.

Com efeito, neste celebrado dia de festa no lar de José António de Carvalho, há a destacar-se a vinda propositada, à metrópole, do sr. João António de Carvalho, antigo e prestantíssimo colono da cidade africana de Lourenço Marques, onde, ha muitos anos, é proprietário do importante estabelecimento gráfico, *Minerva Central.*

O sr. João António de Carvalho, num requintado regosijo de amor filial, veio associar-se, neste dia, à comemoração do centenário da vida do seu venerandíssimo pai, acompanhado de sua esposa e filha.

O contentamento do sr. João António de Carvalho, pelo seu progenitor atingir um seculo de vida, levaram-no a realizar um lauto almôço, onde figurava um enorme bolo com cem velas acesas, tantas como os anos que seu pai completava.

No almôço comparticiparam não só tôdas as pessoas da família, como também muitas outras personalidades da freguesia, de Aveiro, Olíveirinha e de Esgueira.

No número das pessoas, que foram saudar o venerando José António de Carvalho, destacaremos o sr. dr. Francisco A. Soares, ao tempo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, e, bem assim, os srs. Carlos Alberto da Costa, Arnaldo Ribeiro, director do jornal *O Democrata*, professor João de Pinho Brandão, engenheiro-agrónomo Mário Costa, Manuel Arnaldo da Silva e outras pessoas de representação local da vila de Eixo.

Ao sr. João António de Carvalho, pelo motivo de seu venerando pai completar um século de vida, foram expedidos pelos seus amigos, cêrca de 200 telegramas, sendo alguns de Lourenço Marques. No final do almôço, o sr. João António de Carvalho, muito penhorado, agradeceu todas as saüdações prestadas a seu pai, saüdações essas, que, disse, jámais lhe esqueceriam.

Estamos certos, pois, que todos os habitantes da vila de Eixo muito se regosijaram com a celebração de tão memorável aniversário.

Como pormenor, diremos que José António de Carvalho, enquanto novo, deu um forte exemplo a seus filhos, nunca se recusando ao trabalho.

Na verdade, a comprovar o quanto José António de Carvalho se esforçou por bem orientar os seus filhos, no caminho da vida, há o testemunho dêles, pelo exemplo recebido de seu pai na dedicação ao trabalho e alheios a todos os preconceitos vãos, terem conseguido, pelo seu esforço e bom tino administrativo, uma alta posição social no meio em que se fixaram: na Africa e no Brasil.

José António de Carvalho, a par das suas ocupações de laborioso e probo comerciante, exerceu, por vezes, o cargo de juiz da Irmandade do Senhor Jesus, de Eixo.

Tão venerando eixense, quando atingiu uma idade mais elevada, vivia no romanso do seu lar, rodeado de todos os que lhe eram mais queridos, com a suprema consolação de vêr que seus filhos, em especial o João, tanto e tanto o dignificavam nas terras em que viviam.

Todavia, quando nada o fazia supôr, no dia 10 de Fevereiro, isto é, quinze dias depois de ter completado cem anos de idade, José António de Carvalho falecia, santamente, como um justo, sem a menor agonia.

Tão duro golpe para tôda a sua família, muito contristou em especial o seu filho, sr. João António de Carvalho, que, por largos dias recebeu, de muitas partes do país, sentidas condolências dos seus numerosíssimos amigos.

A vila, pois, de Eixo, durante o espaço de 174 anos, conta, entre os seus habitantes, dois que atingiram mais dum seculo de vida. Tal facto comprova o saluberrimo clima de Eixo, porquanto, segundo o que escreveu o rev. Arcebispo-bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, «Eixo é uma aldeia graciosa e poetica — a rainha das aldeias — uma linda Céres no meio dos campos, de pés molhados das águas do seu ribeiro, de regaço atulhado de espigas e de cachos de uvas, de braços nus para o trabalho, de foice ao ombro, de rosto cheio, aberto e ridente.»

JOSÉ DINIZ

(1) *Irmã de D. Sebastião da Anunciação Gomes de Lemos, já biografado no número anterior de* O Democrata.

(2) *Portaria de 16 de Abril de 1844.*

Secção feminina

DIRIGIDA POR **MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE**

A Toilette da Noite

Pensar que a lavagem da manhã, os crémes e todas as drogas que as senhoras usam, é o suficiente para conservar a pele fresca, é puro engano.

A beleza não reside nos *cold-creames*, nem nas águas, nos pós, etc. Reside na pureza do sangue e nos preceitos de aceio que tôda a mulher deve cumprir com rigoroso escrupulo.

Ora, durante o dia, acomulam-se sobre a pele, poeiras, transpiração, muitas coisas que tapam os poros e não deixam respirar a pele livremente. Por isto, é indispensavel a lavagem da noite com água morna e sabão de glicerina. Quando os poros estão muito abertos passa-se na pele um pouco de limão.

Os pés, que andaram todo o dia calçados, muitas vezes transpirando, necessitam igualmente dum banho reparador, e se estiverem fatigados, uma pequena massagem com vaselina.

Os dentes também não podem dispensar uma lavagem com escova e água morna, e em vez da pasta habitual um pouco de bicarbonato de sódio, que além de os limpar perfeitamente, aperta as gengivas.

O cabelo escova-se e penteia-se de novo, melhor seria deixá-lo livre, mas como isso é difícil, porque, geralmente, poem-se ganchos que se tiram de manhã, não devemos de nos esquecer, no outro dia, de os soltar pelo menos meia hora.

As roupas da noite têm-se modificado muito nos nossos ultimos anos. As camisas de dormir são verdadeiros vestidos de noite, deferenciando-se apenas pela côr das rendas, e muitas vezes nem isso. São encantadoras estas camisas, mas não as devemos deixar muito apertadas porque o corpo apertado impede a circulação do sangue, o que é um perigo para a saúde. Os pijamas de blusa larga e calça folgada são muito mais benéficos.

Também no inverno costumam muitas senhoras vestir sôbre a camisa de noite um casaco mais ou menos quente.

Isso não é de aconselhar. Basta que a camisa ou a blusa do pijama seja de tecido não muito fresco e de manga comprida.

efectivamente, ser resolvido de vez e completamente.

O problema hospitalar é, de facto, das grandes e capitais questões para a vida de uma nação que não quere descansar no seu progresso e constante renascimento.

Resolvendo-o da maneira que se propõe fazê-lo, o Govêrno de Salazar presta mais um grande e notável serviço ao país.

O novo Enfermeiro-Mór

Foi recebida com geral satisfação a notícia da nomeação do sr. capitão Alves Roçadas para Emfermeiro-Mór dos hospitais civis de Lisboa.

O novo Emfermeiro Mór é um oficial médico já com uma notável fôlha de serviços à Situação, que em mais de uma missão soube afirmar a sua competência e extraordinárias qualidades de realizador.

CORDEIRO GOMES

A' MARGEM DA GUERRA

O CRUZADOR BRITANICO «SIRIOS»

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Dídia Ferreira da Fonseca e a inocente Maria do Amparo, filhas, respectivamente, dos srs. António da Fonseca e Alberto de Oliveira Carvalho; àmanhã, o sr. alferes Pompeu M. de Pinho, director da Cadeia Central de Nova Gôa (India Portuguesa); no dia 2 de Outubro, as sr.as D. Maria José Gamelas, inteligente filha do nosso amigo dr. José Vieira Gamelas, hábil clínico local, e D. Isabel Mateus Ferreira Wenceslau, esposa do sr. capitão Francisco António Wenceslau, actualmente em Chaves; o sr. Manuel Joaquim Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, e os srs. Manes Nogueira Júnior e Silvio de Sousa Moreira, ausente na Beira (Africa Oriental); em 3, a sr.ª D. Elizette Aleluia, esposa do sr. João Lapa de Oliveira, e filha do nosso amigo Gervásio Aleluia, da importante Fábrica Aleluia, *e os srs. tenente-coronel Vitor Hugo Antunes e Mauuel Tavares de Sousa; em 5, as sr.as D. Maria José Soares Magano, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente, D. Marília Moreira de Almeida e Silva e D. Clotilde F. de Sousa Pereira, professora oficial, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Fernando Magano, professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Pôrto; dr. Acácio Valente, médico em Válega; Armanda de Almeida e Silva, da Granja e Joaquim Pereira, residente em Braga, e os srs. general João de Almeida e Paulo de Melo Moreira; o menino Alberto Machado Neves, filho do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do nosso liceu, e a interessante Maria Virginia Trindade Graça, filha da sr.ª D. Noémia Trindade Silva e em 6, as sr.as D. Rosária da Cunha Pereira Portugal, esposa do sr. dr. Joaquim Portugal e D. Ester de Rezende Godinho, esposa do sr. José Lopes Godinho, ambos professores no concelho de Oliveira de Azemeis.*

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo consorciou-se no último sábado a sr.ª D. Maria Luisa Alves dos Santos, prendada filha do sr. Arsénio Alves dos Santos, capitão de Cavalaria 5, com o sr. dr. Luís Maria da Silva Fontela, antigo professor da Escola Fernando Caldeira.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Luiza da Veiga Lopes e o sr. José Maria dos Santos, e pelo noivo, seu irmão sr. dr. Manuel Alves da Silva Fontela, advogado em Santo Tirso, e a sr.ª D. Maria Odete Alves dos Santos, irmã da noiva, tendo assistido ainda alguns convidados da intimidade dos nubentes.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

Gente nova

Na Maternidade do Hospital deu à luz um menino, após um parto laborioso, a sr.ª D. Maria Adozinda Andrade Veiga, esposa do sr. Virgílio Veiga, funcionário da Câmara, e filha do nosso particular amigo Raúl Ferreira de Andrade, ajudante da Secretaria Notarial.

Que a felicidade o bafeje.

Praias e termas

Com suas famílias regressaram da Costa Nova: a esta cidade, a sr.ª D. Regina da Luz Faria e os srs. António Madail, José Mortágua e José Ribeiro Farinha; a Coimbra, o sr. Albano Duarte Silva, e a Arouca, o sr. Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios.

—Da Figueira da Foz também aqui chegou o sr. dr. Manuel Vieira de Carvalho e da Barra retirou para Coimbra o sr. Artur Sequeira, funcionário dos C. T. T.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira, e Egas da Costa Trancoso e Manuel dos Santos Urbano, residentes na capital.

—Depois de ter passado as férias com sua estremosa família, em Anadia, regressou a Lisboa o nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, desembargador da Relação.

Doentes

No Hospital encontra-se gravemente doente a interessante Graciette de Carvalho Campos, dilecta filha dos enfermeiros sr. João da Silva Campos e esposa, que naquêle estabelecimento prestaram serviços durante largos anos.

Muito estimamos que a ciência consiga debelar o mal, restituindo-lhe a saúde de que carece.

Correspondências

Costa do Valado, 28

Recebeu, há dias, os sacramentos do baptismo na igreja da Oliveirinha, a filhinha do médico desta localidade, sr. dr. Carlos Vidal, de nome Maria Tereza.

—Em Coimbra, consorciou-se com a menina Maria Manuela da Silva Parêdes, filha do sr. Artur Parêdes, guarda-livros da Fábrica de massas do Ameal, o nosso amigo Abílio Cruz, aqui residente com seus pais há muitos anos.

Os nossos parabéns.

—Regressou daquela cidade um tanto melhor dos seus padecimentos, o sr. Manuel Gomes Ferreira.

—Para Lisboa seguiu com a família, o sr. António Marinheiro.

—O grupo cénico *Os Unidinhos* deu no domingo um espectáculo na Oliveirinha recebendo, fartos aplausos dos espectadores que enchiam o salão.

C.

Agradecimento

Jacinto Aurélio de Figueiredo, vem, por êste meio, patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que, durante a sua estadia no Hospital, onde foi operado, o visitaram, e bem assim às pessoas que se interessaram pelo seu estado.

Aveiro, 27 de Setembro de 1944.

Adriano Casimiro da Silva

Agradecimento

Julga sua Família ter agradecido as manifestações de pesar que lhe dirigiram no transe doloroso por que passou quando do falecimento do seu ente querido.

Podendo, todavia, ter havido qualquer falta, aliás involuntária, vem por êste meio repará la, protestando a todos a sua gratidão.

Não deixa igualmente de manifestar o mesmo reconhecimento a todos os que durante a sua longa doença procuraram suavisar, com a sua presença, tão grande sofrimento.

Aveiro, 25 de Setembro de 1944

Prevenção

Isménia Marques Diniz previne o comércio e o público, em geral, de que não se responsabiliza por dívidas contraídas por seu marido Adriano Gonçalves Madail, de quem se encontra separada.

Oliveirinha, 25 de Setembro de 1944.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre .	15$00
Colónias (Ano) .	30$0C
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

A GUERRA DE HOJE

Ao contrário do que se passava nas antigas guerras, na actual conflagração dos povos também a terra pátria não fica isenta de graves prejuizos e estragos. Pràticamente, não existe hoje, sequer, um lugar que não possa ser alcançado pela aviação de guerra e exposto, assim, ás suas bombas. E' curioso saber-se como são indemnizadas as perdas de tal derivadas. Uma ideia criada nesta guerra.

Assim, no Japão, não é concedida indemnização de qualquer género; na Inglaterra, os lesados ficam dependentes das companhias de seguros; na França, só se presta auxílio no caso de necessidade absoluta; na Alemanha, é concedida uma indemnização por inteiro, visto ali se partir do princípio que os encargos não podem ser lançados sôbre o indivíduo, mas tem de ser suportados pela comunidade do povo.

O prejudicado tem um direito absoluto a isso e pode fazer valer êsse direito perante a instância competente, a «Repartição dos prejuizos de guerra». A correspondente lei abrange todos os prejuizos ocasionados por operações ou por acções do inimigo; mesmo nos casos em que destas resulte a evacuação de quaisquer territórios.

O montante das indemnizações, no caso da perda de objectos de qualquer género, é determinado na base das disposições do regulamento de 30 de Novembro de 1940, segundo o qual não se indemniza o valor dêsses objectos na época em que foram adquiridos, mas sim na ocasião em que foram ou tiveram de ser, de novo, comprados.

Cabe ao Estado, nesta contingência, a faculdade de indemnizar o prejudicado por meio da entrega a êste de objectos de categoria e valor idênticos ou de uma importância em dinheiro, prèviamente fixada. A substituição dêsses objectos por outros pode ser ordenada pelas repartições competentes; a indemnização em dinheiro é, porém, concedida desde logo, uma vez que o reclamante careça dessa importância para a reorganização ou a manutenção dos serviços da sua empresa ou para atender a compromissos financeiros já anteriormente existentes.

Com esta norma, tôdas as empresas cujas instalações ficaram destruidas pelas conseqüências da guerra, receberam os precisos recursos para restaurar as suas instalações, desde que estas foram consideradas de necessidade para a economia geral. Pela apresentação de facturas e orçamentos que comprovem e justifiquem a importância da perda sofrida, a «Secção de determinação de prejuizos», estabelecida em cada distrito, concede um adiantamento que se vai elevando, à medida que as aquisições progridem, isto até que a respectiva instalação tenha voltado a laborar na escala primitiva.

Mas na Alemanha não é considerado, porém, suficiente pagar apenas os prejuizos, mas também as importâncias das receitas ou dos rendimentos que deixaram de ser recebidos pelos efeitos da guerra ou pela destruição de propriedades de que provinham tais receitas. Como estas indemnizações em nenhum caso têm nem podem ter o carácter duma renda permanente e apenas tem por objecto obviar as necessidades momentâneas, cumpre ao prejudicado procurar dentro do mais breve espaço um novo campo de actividade que lhe assegure a existência.

Aos proprietários de casas de moradia é concedida, por exemplo, uma importância correspondente ao montante das rendas anteriormente cobradas, depois de deduzidas, naturalmente, as despesas que, pela perda da respectiva propriedade, porventura economize. Estes pagamentos prosseguem até que o prejuizo tenha ficado definitivamente liquidado ou até que a propriedade haja sido reconstruida.

Em qualquer caso o proprietário poderá sempre satisfazer os compromissos que lhe resultem de quaisquer hipotecas, o que, por sua vez, tambem não deixa de ser de grande vantagem para a economia nacional que assim fica livre de perturbações de maior monta. Da mesma maneira como as empresas, também os particulares têm jus perante o Estado a uma indemnização por inteiro. Logo após haver sido ocasionado o prejuizo, se procede à concessão de adiantamentos por conta da soma total a indemnizar, em cujo caso basta um simples requerimento com a indicação aproximada do prejuizo havido.

E' claro que tais adiantamentos apenas servem para a readquisição ou restauração dos objectos respectivos e nunca para fazer face ás despesas da vida. Havendo-se esgotado a importância dum adiantamento, há sempre possibilidade de pedir novo adiantamento, sempre que êste seja justificado em devida forma. Para liquidação final do prejuizo sofrido, o reclamante é obrigado a apresentar uma lista exacta dos valores perdidos, com indicação do seu custo primitivo, assim como do seu novo custo. Válido, em todos os casos, para essa liquidação, é o preço da readquisição.

Tendo em conta o considerável aumento dos estragos no seguimento da presente guerra e a escassez de objectos de uso comum, não é naturalmente recomendável, sob o ponto de vista da economia nacional, regularizar desde já, por completo, tôdas as reclamações pendentes, pois disso derivaria um potencial de compra que fatalmente acabaria por exercer nefasta influência sôbre a estrutura dos preços.

DR. EDUARDO P. CORTESÃO

Vende-se
prédio composto de casa de 1.º andar, com quintal, poço, parreiras e árvores de fruto, na Rua Eça de Queiroz n.º 68. Tratar no próprio prédio ou no escritório do dr. Alberto Souto. Facilita-se o pagamento.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.